

APRESENTAÇÃO DE BASE DE DADOS

Autor:

Pedro Monteiro

SMELPS/IF/FCT – U. Porto

pedromont.94@gmail.com

Título:

As potencialidades da base de dados O Universo de Almourol

Como citar esta apresentação:

Pedro Monteiro, «As potencialidades da base de dados *O Universo de Almourol*», *Guarecer. Revista Electrónica de Estudos Medievais*, nº4, 2019, 5-12.

DOI: <https://doi.org/10.21747/21839301/gua4dos1>

AS POTENCIALIDADES DA BASE DE DADOS O UNIVERSO DE ALMOUROL

Pedro Monteiro*
Universidade do Porto

Disponível em www.universodealmourol.com¹, a base de dados *O Universo de Almourol* é o resultado direto de um projeto de investigação liderado por Aurelio Vargas Díaz-Toledo, financiado em 2012 pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e desenvolvido dentro do Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade (SMELPS), no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto.

Seguindo de perto o importante fluxo de investigação internacional que se debruça sobre os livros de cavalarias dos séculos XVI-XVII, o *Universo de Almourol* aproxima-se, nos seus objetivos, propósitos e informação apresentada, de bases de dados como as do grupo de investigação *Clarisel*, da Universidade de Zaragoza², ou do *Progetto Mambrino*, da Universidade de Verona³, cujos desígnios incidem sobretudo na disponibilização de conteúdos referentes a estudos prévios de caráter filológico, interdisciplinar e intergenérico relativos ao género cavaleiresco renascentista e maneirista – como o identificaríamos no caso português.

Deste modo, seria impossível fazer uma apresentação deste projeto sem previamente realizar um breve apontamento relativo à evolução do estudo da literatura cavaleiresca portuguesa, bem como à contribuição de Aurelio Vargas para esse *universo*. Apesar da importância que os livros de cavalarias tiveram entre os séculos XVI e XVIII, o interesse académico português pelo estudo destes textos, enquanto obras geradas no seio de um ambiente sociocultural específico e na convergência de diferentes tradições literárias, foi durante muito tempo questionado. Na realidade, apenas a partir de finais do século XX se desenvolveram estudos que foram chamando a atenção para a necessidade de repensar a literatura cavaleiresca, paralelamente a trabalhos que

* Bolseiro de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/130605/2017).

¹ À data da publicação do volume desta revista, a base de dados *O Universo de Almourol* não está disponível online, uma vez que se encontra em processo de migração de endereço eletrónico. Esta base de dados será brevemente incorporada no servidor web de Literatura Espanhola *Parnaseo*, da Universidade de Valência (<http://parnaseo.uv.es>), o qual congrega já várias bases de dados relativas, na sua grande maioria, a aspetos da literatura castelhana medieval e moderna.

² Projeto da responsabilidade científica de Juan Manuel Cacho Bleuca e María Jesús Lacarra. Disponível em: <https://clarisel.unizar.es>.

³ Projeto da responsabilidade científica de Anna Bognolo e Stefano Neri. Disponível em: <https://www.mambrino.it/it>.

procuraram não só evidenciar o valor estético-literário destas obras, como também analisar a própria evolução diacrónica do género. Neste sentido, a investigação desenvolvida desde os primeiros anos da atual centúria pelo promotor da base de dados veio consolidar definitivamente os estudos cavaleirescos portugueses. Desde a revisão e crítica bibliográfica, à apresentação de modelos de análise, passando ainda pela descoberta e identificação de novos textos, a este investigador se devem muitos dos avanços no conhecimento da literatura cavaleiresca, da recuperação da memória deste género tão importante durante os séculos XVI-XVIII, assim como a conquista do seu lugar na história da literatura portuguesa, à margem daquilo que tem sido o cânone desse mesmo período. É apenas tendo em conta esta base de trabalho que se compreende o surgimento do *Universo de Almourol*, o seu interesse enquanto ferramenta científica e de divulgação, além do volume de investigação que pressupõe a montante.

As informações sistematizadas e disponibilizadas na base de dados são de largo espectro, relacionando-se todas com os textos cavaleirescos que circularam em Portugal entre os séculos XVI-XVIII, sejam eles livros de cavalarias ou textos de diferentes naturezas genológicas que contenham incursões cavaleirescas. Assim, o *site* apresenta-se dividido em seis grandes secções: textos cavaleirescos, autores, edições, manuscritos, mapas e bibliografia.



BEM-VINDO AO UNIVERSO DE ALMOUROL

Figura 1: Portada principal do site.

O facto de ser um trabalho em contínuo desenvolvimento torna-se num aspeto essencial a ter em conta quando se analisa o *Universo de Almourol*. Ou seja, significa isto que, se, por um lado há um conjunto de informação que ainda não foi totalmente disponibilizada, por outro lado, isso é também sintoma de que a investigação em torno dos textos cavaleirescos portugueses está a ser devidamente continuada e impulsionada. Atente-se, a exemplo do que acabamos de referir, na secção «Textos Cavaleirescos» que, sendo um dos principais pilares desta base de dados, se apresenta

dividida em cinco grandes partes: «Livros de Cavalarias»; «Histórias Breves de Cavalarias»; «Teatro Cavaleiresco»; «Torneios Cavaleirescos»; «Crónicas: Elementos Cavaleirescos».

A primeira destas partes, dedicada aos livros de cavalarias, encontra-se ainda subdividida em cinco apartados, o que, só por si, permite aferir relativamente ao volume de textos que circularam em território português. Vemos então uma parte dedicada exclusivamente aos livros de cavalarias escritos originalmente em português (figura 2), uma outra onde se apresentam os livros de cavalarias traduzidos para língua portuguesa, um terceiro apartado referente aos livros de cavalarias escritos em castelhano, mas impressos em Portugal, outra parte onde se oferecem informações relativas aos livros de cavalarias desaparecidos e um último momento dedicado à geografia das edições dos livros de cavalarias em território luso. Repare-se que esta divisão será a mesma dentro das «Histórias Breves de Cavalarias», mas neste caso a informação encontra-se ainda por disponibilizar.



Figura 2: Excerto da secção dedicada aos Livros de Cavalarias Portugueses.

Mais interessante do que elencar a divisão interna da base de dados será notar o tipo de informação que pode ser consultada. Partindo de um exemplo paradigmático, o da *Crónica do Imperador Clarimundo*, na ficha dedicada a este texto (figura 3), encontramos o frontispício da primeira edição, o título completo e informações detalhadas sobre todas as edições conhecidas desta obra. Estão, portanto,

disponibilizadas tanto informações relacionadas com os editores, como também transcrições de todo o tipo de elementos paratextuais presentes nas diferentes edições (frontispício, prólogo, dedicatória, ...), e ainda transcrições de passagens epistolares e proféticas contidas na narrativa. Além de tudo isto, encontra-se também disponível um índice dos capítulos, uma árvore genealógica das personagens do texto (figura 4), bem como informações relativas ao autor que, neste caso, tratando-se de uma figura destacada da primeira metade do século XVI português, possibilita que esteja também disponível uma árvore genealógica de João de Barros. Atentando noutros exemplos de textos menos conhecidos, como por exemplo a *Crónica do Imperador Maximiliano* ou a *História do Príncipe Belidor Anfíbio*, o volume de informações não é tão extenso e pormenorizado, uma vez que, nestes casos, ambos são textos anónimos dos quais se conhece apenas um manuscrito de cada um, além de serem obras praticamente intocadas pela crítica especializada. O mesmo se pode dizer relativamente às fichas dos livros de cavalarias desaparecidos, uma vez que, além dos títulos e, por vezes, dos nomes dos autores, nada mais se sabe sobre estas obras hoje perdidas (figura 5).

The screenshot shows a website interface for 'UNIVERSO DE ALMOUROU'. The header includes a logo and navigation links: APRESENTAÇÃO, TEXTOS CAVALEIRESCOS, AUTORES, EDIÇÕES, MANUSCRITOS, MAPAS, BIBLIOGRAFIA. The main content area is titled 'AUTOR' and features a dropdown menu for 'JOÃO DE BARROS'. Below this, the 'EDIÇÕES' section lists four entries with expandable icons: 'CIC. Lisboa, Germão Galharde, 1522', 'CLARIMUNDO 1522 ÍNDICE CAPÍTULOS', 'CIC. Coimbra, João de Barreira, 1555', and 'CIC. Lisboa, António Álvarez, à custa de André Lopes, 1601'. The 'ÍNDICE DE CAPÍTULOS (ARCHIVO)' section contains a table with two columns: 'Adjunto' and 'Tamanho'. It lists one file: 'índice-capitulos-clarimundo.pdf' with a size of 207.64 KB. The 'ÁRVORE GENEALÓGICA DE PERSONAGENS (ARCHIVO)' section also contains a table with 'Adjunto' and 'Tamanho' columns, listing one file: 'ÁRVORE GENEALÓGICA PERSONAGENS CLARIMUNDO' with a size of 453.94 KB.

Figura 3: Ficha dedicada à *Crónica do Imperador Clarimundo*.

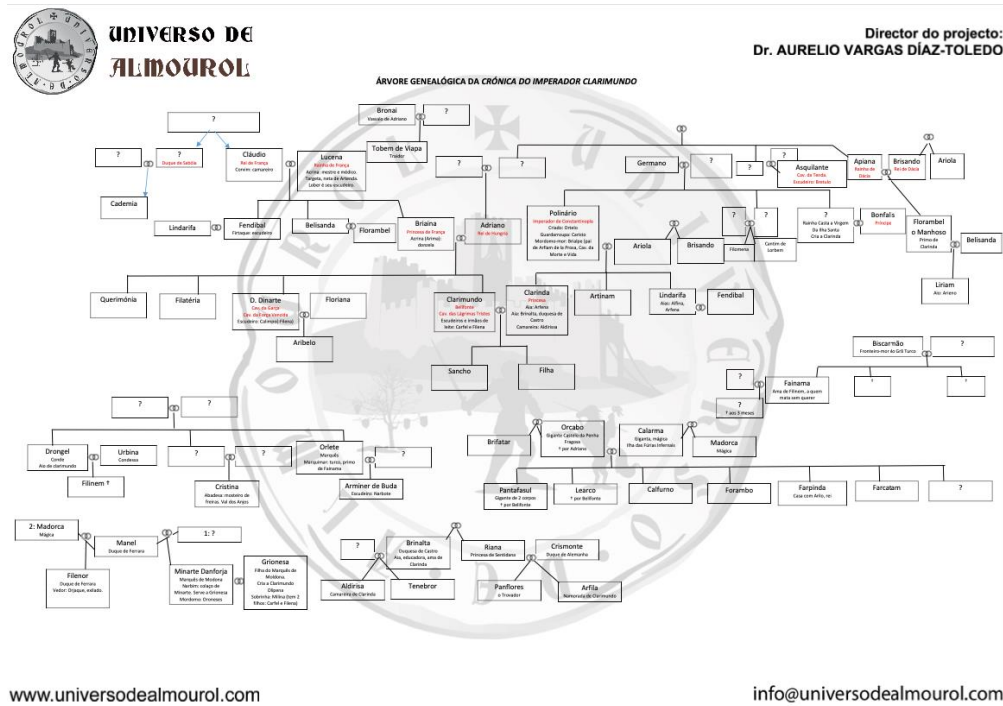


Figura 4: Árvore genealógica das personagens da *Crónica do Imperador Clarimundo*.



APRESENTAÇÃO TEXTOS CAVALEREISCOS AUTORES EDIÇÕES MANUSCRITOS MAPAS
BIBLIOGRAFIA

LIVROS DE CAVALARIAS DESAPARECIDOS



BELIDOR ANFÍBIO I-II
Livros de Cavalarias Desaparecidos



NANFERLESTE E BISTAPOR
Livros de Cavalarias Desaparecidos



CLARINDO DE GRÉCIA
Livros de Cavalarias Desaparecidos



Figura 5: Alguns dos títulos dos livros de cavalarias hoje em dia desaparecidos.

Dos textos para os autores. Tal como acontece com as obras, como tivemos oportunidade de demonstrar anteriormente através das imagens, também a base de dados oferece uma pesquisa direta por autor. Significa isto que a cada nome corresponde uma ficha com informações diversas: os textos cavaleirescos que escreveram, com devido *link* para a página dessas obras; informações biográficas; e árvores genealógicas.

Atentemos, contudo, com maior enfoque nos dois apartados seguintes: edições e manuscritos. A partir destas duas secções, o utilizador consegue fazer uma pesquisa direta quer pela referência bibliográfica dos textos cavaleirescos que foram impressos entre os séculos XVI e XVII, quer através das cotas das bibliotecas e arquivos onde se encontram atualmente os textos que circularam apenas em formato manuscrito. Estas divisões que permitem ter acesso imediato a informação relativa às edições e aos manuscritos possibilitam uma perceção imediata da importância que a circulação manuscrita teve na difusão dos textos cavaleirescos: às 12 edições em tipografias nacionais de livros de cavalarias portuguesas entre 1522 e 1602 acrescentam-se os 70 manuscritos de onze obras distintas, listados em bibliotecas espalhadas pelas mais diversas geografias – Braga, Porto, Lisboa, Évora, Vila Viçosa, Utrecht, Toledo, Nova Iorque, Washington e Califórnia. Tendo em conta o infortúnio que os estudos em torno da literatura cavaleiresca sofreram durante muito tempo, não é difícil imaginar que, dentro da irrelevância geral que se associava a este género, as obras que nunca chegaram à imprensa fossem colocadas num patamar ainda inferior. Somente investigações mais recentes vieram não só dar a conhecer novas obras, como também sublinharam a relevância da circulação manuscrita em Portugal durante os séculos XVI-XVII.

Os restantes dois apartados principais do *Universo de Almoúrol* dizem respeito à cartografia e bibliografia. No primeiro estão disponíveis três mapas distintos: um relativo aos locais de nascimento conhecidos dos autores de livros de cavalarias portuguesas, um segundo das edições em Portugal de livros de cavalarias castelhanas e um último onde se apresentam os locais de edição dos livros de cavalarias portuguesas (figura 6). Quanto à bibliografia, os recursos não estão ainda disponibilizados, mas é possível perceber que estarão divididos por autor.

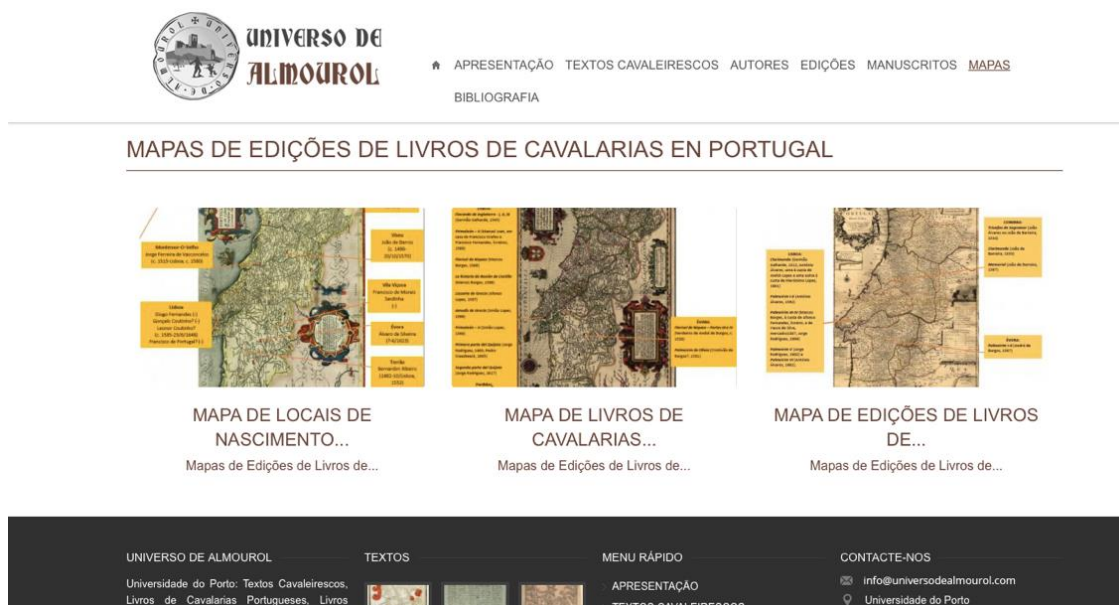


Figura 6: Mapas disponíveis na base de dados.

Partindo desta breve apresentação das potencialidades disponíveis na base de dados *Universo de Almourol*, cremos que se compreende melhor de que forma este recurso procura preencher uma grande lacuna na história da literatura portuguesa, disponibilizando um conjunto de informações que permitem entender o que foi o género cavaleiresco, qual o seu peso no sistema literário, cultural e editorial dos séculos XVI-XVII, bem como o caminho que ainda há a percorrer no sentido de um estudo, de um conhecimento profundo de cada uma das obras deste género. Neste sentido, esta base de dados deve ser também percecionada como resultado de um ramo nacional de investigação de um grande tema, que passou a receber atenção dos investigadores sobretudo a partir da segunda metade do século passado e que, hoje em dia, em Espanha, Itália e no México atrai inúmeros investigadores que se debruçam sobre o século XVI.

Enfim, estando este projeto ainda em atualização, não podemos dizer mais, além de que esperamos ansiosamente a divulgação de todo o conteúdo que a base de dados prevê – informação relativa às histórias breves de cavalarias, os livros de cavalarias espanhóis editados em Portugal, e, sobretudo, a bibliografia –, mas também que, com o passar do tempo, seja possível manter uma contínua disponibilização de novos materiais que entretanto sejam dados a conhecer, nova bibliografia, ou até mesmo outros dados relativos a exemplares já conhecidos que possam ser introduzidos. Neste sentido, lembramo-nos, a título de exemplo, do número de exemplares que hoje em dia se conhecem de cada uma das edições dos livros de cavalarias portugueses, bem como as bibliotecas onde se encontram; ou ainda, seguindo o modelo do portal temático *Libros de caballerías*, disponível a partir da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes⁴, da disponibilização *online* de alguma bibliografia que se revele de difícil consulta.

Revelando-se uma ferramenta de trabalho indispensável para quem deseje investigar textos cavaleirescos portugueses, o *Universo de Almourol* oferece, além disso, um conjunto de informações dentro de uma perspetiva interdisciplinar que pretende fomentar o conhecimento histórico-cultural dos séculos XVI-XVII a partir do ponto de vista cavaleiresco. Conjugando conhecimentos filológico-narrativos com a materialidade dos textos, a base de dados *Universo de Almourol* deverá, portanto, ser tida em conta em diversas áreas de investigação, enquanto instrumento fundamental de informação.

⁴ Portal da responsabilidade científica de Juan Manuel Cacho Bleca. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/libros_de_caballerias/.